

REPÓRTER JUNINO COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA CULTURA POPULAR¹

Lavinia Evelly Bezerra Nunes de Farias²

RESUMO

A pesquisa analisa o projeto Repórter Junino, desenvolvido pela UEPB, no contexto dos festejos juninos de Campina Grande, como uma ferramenta voltada à cultura popular. Busca compreender como estudantes e professores utilizam a comunicação digital para valorizar tradições nordestinas e fortalecer a identidade cultural local. Adotou metodologia bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e quantitativa, analisando postagens de 2023 a 2025 no Instagram e site do projeto. Os resultados apontam ampla produção, engajamento significativo e formação prática dos alunos. Conclui-se que o projeto aproxima universidade e comunidade, atuando como espaço de valorização cultural e formação crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Cultural; Cultura Popular; Festejos Juninos; Repórter Junino.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar o projeto Repórter Junino, desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), destacando seu papel como ferramenta de divulgação por meio do jornalismo móvel e seu potencial na valorização e ressignificação da cultura popular. A discussão acerca da valorização cultural busca compreender de que forma um projeto acadêmico, idealizado e executado por estudantes e professores de Jornalismo, tem se mostrado eficaz no resgate e fortalecimento dos festejos juninos na região, promovendo uma aproximação entre a universidade, a comunidade e as manifestações tradicionais. A experiência adquirida em sala de aula e nas coberturas em campo oferece aos estudantes vivências reais, fortalecendo a aprendizagem e incentivando a especialização no jornalismo cultural, com ênfase na cultura nordestina. Dessa forma, o projeto assume uma função pedagógica e social, ao mesmo tempo em que enriquece o repertório profissional dos alunos e valoriza a identidade cultural da Paraíba.

¹ Trabalho apresentado para o GT Beta (Online)> Comunicação popular e ativismos midiáticos, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizada de 29 a 31 de outubro de 2025.

² Graduanda em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) E-mail: laviniapeessoal201@gmail.com.

A partir dessa análise, pretende-se compreender como as atividades desempenhadas pelos estudantes de jornalismo, sob orientação docente, contribuem para o fortalecimento da identidade cultural local, ao mesmo tempo em que proporcionam experiências formativas que aproximam teoria e prática no campo do jornalismo cultural. Com base na observação e análise das publicações realizadas pelo projeto, durante os últimos três anos pós pandemia pretende-se compreender como o conteúdo produzido pelos estudantes de jornalismo contribui para fortalecer a identidade cultural da região e promover a aproximação entre a universidade e a comunidade. Por meio de levantamento e interpretação dos materiais publicados, esta pesquisa também busca verificar o alcance, a abordagem narrativa e o uso de recursos multimidiáticos, analisando a eficácia das estratégias comunicacionais adotadas na difusão da cultura popular por meio das redes sociais e outras plataformas.

O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, adotando uma abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa bibliográfica serviu como base para a construção do referencial teórico, utilizando autores e obras que discutem temas como jornalismo cultural, comunicação digital, cultura popular e extensão universitária. Essa fundamentação teórica contribuiu para a interpretação crítica do conteúdo analisado. No aspecto documental, o estudo se debruça sobre as publicações feitas pelo projeto Repórter Junino no período de 2023 a 2025, com recorte específico nas postagens relacionadas aos festejos juninos. Os dados foram coletados das seguintes plataformas: Instagram e site do projeto. Como critério de seleção, foram consideradas apenas as postagens que abordam de forma direta elementos da cultura popular nordestina, como: cobertura de eventos juninos, entrevistas com artistas locais, divulgação de tradições culturais (danças, comidas típicas, religiosidade, entre outros) e conteúdos que dialoguem com o patrimônio imaterial da região. A abordagem qualitativa se dará por meio da análise de conteúdo, com foco na identificação de padrões narrativos, formatos utilizados (vídeo, texto, fotografia), linguagem adotada, representação simbólica da cultura e estratégias de engajamento. A abordagem quantitativa, por sua vez, envolverá a observação de dados disponíveis nas próprias plataformas, como número de curtidas, comentários, compartilhamentos, visualizações e alcance estimado, com o intuito de compreender o impacto comunicacional do projeto. Essa metodologia permitirá compreender não apenas os conteúdos veiculados, mas também como o projeto contribui para a preservação, circulação e valorização da cultura popular nordestina dentro do ecossistema digital contemporâneo.

A análise dos resultados foi instrumentalizada por uma revisão teórica sobre jornalismo cultural, comunicação digital, cultura popular e extensão universitária, permitindo uma interpretação crítica embasada. Autores como Mariana Pícaro Cerigatto (2015, p. 45) ressaltam que o jornalismo cultural deve tratar a diversidade com profundidade, evitando estereótipos e promovendo a valorização da cultura popular. Essa abordagem dialoga diretamente com o propósito do Repórter Junino, que busca abordar os festejos juninos de Campina Grande por meio de narrativas contextualizadas e sensíveis. No contexto da comunicação digital, André Figueiredo Stangl (2016) argumenta que as redes sociais configuram um novo campo para o jornalismo cultural, marcado por interatividade, multimodalidade e lógica pós-cultural, capaz de reinventar a disseminação de conteúdo. Isso fundamenta a importância de analisar tanto o formato (vídeo, imagem, texto) quanto os dados de engajamento (curtidas, comentários, compartilhamentos) nas plataformas digitais do projeto.

Ao analisar a atuação digital do projeto Repórter Junino no período de 2023 a 2025, observa-se que o Instagram tem sido a principal plataforma utilizada para a propagação dos conteúdos produzidos. Em 2023, foram realizadas 146 publicações na rede social; em 2024, esse número passou para 120 postagens; e, em 2025, foram contabilizadas até o momento 70 publicações, e 272 no total contabilizando os stories. Ao todo, o perfil no Instagram já soma mais de 1.400 postagens e ultrapassa os 4 mil seguidores, o que demonstra um engajamento significativo com o público. Em segundo lugar, vem o site do projeto, com uma produção igualmente intensa de conteúdo jornalístico. Foram publicadas 172 matérias em 2023, 140 matérias em 2024 e 68 matérias até meados de 2025. Tanto no Instagram quanto no site, é possível perceber que, durante o período dos festejos juninos, especialmente entre os meses de maio e junho, a frequência de postagens se intensifica, com atualizações quase diárias. Isso reforça o caráter de cobertura jornalística contínua do evento e o compromisso do projeto com a atualização factual e o acompanhamento em tempo real. O conteúdo veiculado apresenta, em sua maioria, matérias factuais sobre o que acontece a cada noite no Parque do Povo (Campina Grande - PB), além de reportagens sobre eventos paralelos em outros pontos da cidade e da região. Há também entrevistas com artistas, forrozeiros, comerciantes, turistas e personagens da cultura local, sempre pautadas por uma abordagem ética, cuidadosa e voltada à valorização da cultura nordestina. Diferente de portais comerciais da região, o Repórter Junino prioriza uma cobertura cultural e educativa, alinhada com os princípios da extensão universitária e da formação de jornalistas comprometidos com sua realidade social. O Repórter Junino também

passou a integrar a programação da Rádio Educativa FM, meio de educação que pertence ao Instituto Federal da Paraíba, consolidando-se como um projeto multiplataforma. A inclusão do formato radiofônico amplia ainda mais os canais de divulgação e aproxima o conteúdo jornalístico de diferentes públicos, especialmente aqueles com acesso limitado às redes sociais ou ao ambiente digital. A rádio se torna, assim, um espaço estratégico para a propagação da cultura popular, reforçando o papel do projeto na valorização das tradições locais por meio de diferentes linguagens e suportes comunicacionais. Esses dados confirmam que o projeto se utiliza estrategicamente das ferramentas digitais e tradicionais não apenas para informar, mas também para construir um registro coletivo e afetivo da festa, fortalecendo o laço entre universidade, cidade e tradição.

Diante dos argumentos aqui apresentados, conclui-se que o projeto Repórter Junino configura-se como uma iniciativa relevante dentro do campo do jornalismo cultural, não apenas por registrar os festejos juninos de Campina Grande, mas também por valorizar, preservar e ressignificar a cultura popular nordestina. A atuação contínua do projeto, especialmente nas redes sociais e no site, revela um comprometimento com a produção de conteúdo jornalístico de caráter ético, informativo e educativo, voltado à promoção da identidade cultural regional. Em sentido oposto às abordagens comerciais e reducionistas da mídia tradicional, o Repórter Junino se mostra alinhado aos princípios da extensão universitária, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade, e contribuindo para a formação de um jornalista crítico, engajado e atento à diversidade. A análise do conteúdo divulgado entre 2023 e 2025 demonstra um alto nível de produção, com publicações quase diárias durante o período junino e significativa interação com o público, o que reforça a potência do jornalismo digital como ferramenta de engajamento cultural e social. Assim, esta pesquisa permitiu compreender que projetos como o Repórter Junino extrapolam a simples prática jornalística, atuando como instrumentos de transformação social e formação profissional, especialmente em contextos culturais que merecem visibilidade e reconhecimento. A continuidade e o fortalecimento de ações semelhantes tornam-se fundamentais para garantir que o jornalismo universitário permaneça como um espaço legítimo de defesa da cultura popular e dos valores democráticos.

REFERÊNCIAS

CERIGATTO, Mariana Pícaro. O papel do jornalismo cultural e a relação com a cultura popular. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 38-49, dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/epx17-a04>. Acesso em: 9 jul. 2025.

STANGL, André Figueiredo. Jornalismo cultural em tempos de cultura nas redes, interatividade e pós-cultura. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21267>. Acesso em: 9 jul. 2025.

REPÓRTER JUNINO. **Repórter Junino** - A Notícia no Ritmo do São João. Disponível em: <https://reporterjunino.com.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.

_____. **Repórter Junino agora também é FM**. ReporterJunino.com.br, 25 jun. 2023. Disponível em: <https://reporterjunino.com.br/2023/06/25/reporter-junino-agora-tambem-e-fm/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

_____. **Instagram oficial do Repórter Junino**. Disponível em: <https://www.instagram.com/reporterjunino?igsh=MXZ3b28weGxsdnJneA==>. Acesso em: 10 jul. 2025.